TRABALHO ORIGINAL - TELEASSISTÊNCIA / TELECUIDADO

AVALIAÇÃO DE TELESSAÚDE PARA APOIO ASSISTENCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristina Calvo (cristina.clv@gmail.com)

Luana Gabriele Nilson (luanagnilson@gmail.com)

Luise Lüdke Dolny (luiseludke@gmail.com)

Marcos Aurélio Maeyama (marcosmaeyama@ig.com.br)

Josimari Telino De Lacerda (jtelino@gmail.com)

Introdução: O Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes oferta serviços a partir de mais de 40 Núcleos Telessaúde. Um dos objetivos é promover apoio assistencial por meio dos serviços de Tele-Educação, Teleconsultoria, Segunda Opinião Formativa e Telediagnóstico para aumentar a qualidade e a resolubilidade da Atenção Primária à Saúde (APS). Apesar da capacidade técnica já instalada, ainda há baixa utilização dos serviços pelas equipes de APS. Nesse contexto, análises da telessaúde em saúde pública são estratégicas para o reconhecimento dos seus benefícios, para estimular a utilização pelos profissionais e orientar o estabelecimento de políticas públicas que regulamentem a sua incorporação na rotina dos serviços.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a utilização de telessaúde para apoio assistencial em um estado brasileiro a partir da compreensão do funcionamento da intervenção pelos atores envolvidos no processo.

Método: Estudo de caso único de abordagem qualitativa com três níveis de análise. Realizou-se estudo de avaliabilidade para definir a modelização para avaliação de telessaúde para apoio assistencial na APS. O caso selecionado foi o Núcleo Telessaúde Santa Catarina (Telessaúde SC), que existe desde o início do Programa Nacional e oferece todos os serviços previstos. Os níveis de análise foram definidos considerando a oferta e utilização dos serviços de Telessaúde, a partir de atores-chave envolvidos. Os municípios e equipes (n=5) participantes foram selecionados entre os que mais utilizaram os serviços de janeiro a junho de 2017, sendo informantes-chave nos municípios: coordenador de APS, enfermeiro, médico e dentista das equipes de Estratégia Saúde da Família selecionadas, além dos coordenadores de serviços e áreas estratégicas do Telessaúde SC. A coleta de evidências contemplou pesquisa documental, 19 entrevistas individuais e um grupo focal. Foi empregada análise de conteúdo temática orientada pelas categorias estabelecidas pela modelização. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina – Parecer nº 1.466.605/2016 e foram respeitados todos os preceitos éticos para a realização do estudo.

Resultados: O Telessaúde SC é financiado pelo Ministério da Saúde e coordenado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Oferece os serviços em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), por meio de uma equipe multidisciplinar nas áreas de saúde, comunicação e tecnologias de informação, orientados para o trabalho na APS. Apesar da cobertura de 100% dos municípios do Estado, em 2017 o Telessaúde SC não era utilizado por todos os profissionais e equipes de saúde; não havia equipamentos suficientes e nem cobertura total da rede de internet; as regulamentações formais disponíveis eram insuficientes e não identificadas, mesmo determinando o aumento na utilização de serviços quando implantadas. Quando utilizado, o apoio assistencial oferecido pelo Telessaúde SC ampliou o acesso e qualificou o cuidado em saúde, melhorou a comunicação entre os pares, fortaleceu e deu mais segurança aos profissionais. Estratégias que incentivam a informatização e a utilização de sistemas de informação e prontuário eletrônico são aliadas da telessaúde para ampliação das possibilidades de acesso, assim como a existência de equipes de saúde multiprofissionais com processo de trabalho e agendas organizadas para permitir incluir o acesso ao Telessaúde em seu processo de trabalho.

Conclusões: A utilização do apoio assistencial oferecido pelo Telessaúde contribui para a resolubilidade na APS, qualificação dos encaminhamentos e regulação do fluxo de pacientes no sistema de saúde para acesso ao nível especializado de atenção. Mesmo com benefícios reconhecidos, a telessaúde depara-se ainda com barreiras a serem transpostas para potencializar os seus resultados no contexto da saúde pública. São necessários avanços que foquem na sustentabilidade dos serviços e na garantia da utilização, sendo imprescindível o fortalecimento de políticas, leis e regulamentações que orientem as práticas.